

20 EVENTOS **CAPA** | **RIOSHOW**
SEXTA-FEIRA 5.6.2015

ONDE MORA A DIVERSÃO

É para se sentir em casa

Uma lista de espaços que levam o nome de lar e são abertos ao público

PAULA LACERDA
paula.lacerda@oglobo.com.br

Quando, no mês passado, a Casa Daros anunciou o encerramento de suas atividades no Rio, a comoção foi forte entre os cariocas. Afinal, está prestes a acabar o curto ciclo de uma das mais importantes instituições culturais surgidas na cidade nos últimos anos, criada para apresentar o acervo da Coleção Daros Latino-americana. Além do sentimento de perda cultural, aparecia ali a tristeza de se perder a vivência do belíssimo casarão em Botafogo. Mas, se esta casa fecha suas portas, outras na cidade cumprem o papel de acolher quem chega. E temos desde exemplos de resistência, como a Casa França-Brasil e a Casa de Arte e Cultura Julieta de Serpa (veja o box), até casas que abriram há pouco suas portas, movimentando a cena da cidade.

Abrir as portas foi um processo natural na Casa da Árvore, em Santa Teresa. O charmoso casarão de janelões de vidro, escadas escherianas (Isso é um exagero, claro. Mas o sobe e desce de escadas existe) e com um tronco de mangueira no meio da sala é a residência de cinco amigos ligados ao mundo cultural, da

música às artes plásticas, passando pela antropologia. Alagado há um ano e meio, o espagado foi aos poucos abrigando ensaios e shows intimistas dos músicos residentes e de seus amigos, nomes interessantes da nova cena independente carioca. Montaram palco por lá artistas como Momo, Daira Saboia, Paulo Betto e a banda Astor Venga, entre outros. E as apresentações ganharam ares de evento, um encontro de amigos e amigos de amigos, com venda de cerveja e caldos e comidinhas veganas preparadas pelos próprios moradores da casa.

— Este espaço é muito propício para receber, as pessoas se espalham pela sala e pelas escadas para assistir aos shows — conta o designer e artista plástico Willen Teófilo, que transforma seu quarto em “camarin” dos artistas em dia de show. — A casa funciona como uma residência artística. E estamos registrando os shows, transmitidos ao vivo pelo Twitter. Vamos lançar em breve um selo.

O próximo show é amanhã, da banda Txaiämama e de Luís Capucho. Na sequência, ainda em junho, a casa abre para um cineclub (dia 10) e para a festa Noise (em data a ser confirmada), uma jam session de música experimental.

CASA DA ÁRVORE.
Shows intimistas em Santa Teresa

Casa, coletivo e mais arte

Outro que abriu a própria casa, também em Santa Tereza, foi o barista Emílio Afonso Rodrigues.

— A Casa do Barista é mesmo a casa do barista — brinca Emílio, que fez do seu lar uma escola, onde oferece cursos de barista, de latte art, além de workshops e cafés da manhã com música ao vivo.

O espaço, que existe desde 2005, não funciona como uma cafeteria tradicional, apesar de Emílio abri-lo a quem quiser chegar entre

15h e 18h, em visitas preferencialmente agendadas.

— Quem quiser conhecer a casa e tomar um café comigo na varanda (que, a propósito, tem uma bela vista para a entrada da Baía de Guanabara), é só tocar a campainha. Os grãos são torrados na hora e a pessoa pode comprar o saco — diz Emílio.

A X casa, situada na Vila do Largo, em Laranjeiras, também foi adquirida com o propósito de funcionar como residência, especificamente do artista plástico Milton P.B. Ne-

to. Mas a movimentação da vila, antiga base de caixeiros viajantes que foi revitalizada e vem assumindo o perfil de polo informal de arte e economia criativa, acabou fazendo o projeto mudar de rumo. A partir da entrada discreta da vila, "escondida" entre dois restaurantes, desdobram-se mais de 30 casas, que funcionam como moradias, ateliês de artistas, estúdio de tatuagem e espaços de experimentação gastronômica. A X Casa (número 10) se transformou em sede dos projetos criativos



FOTOS DE I E O MARTINS